

QUESTÃO INDÍGENA

Caingangues exigem terras no Alto Uruguai

Acampados no município de Vicente Dutra, cerca de 200 índios pedem a devolução de uma área de 1,5 mil hectares

CARLOS WAGNER

Vicente Dutra – Um grupo de cerca de 200 caingangues – todos carregando mochilas, arcos, flechas, facões e pedaços de pau – chegou na manhã de ontem a Vicente Dutra, no Alto Uruguai. Com a intenção de pressionar a Fundação Nacional do Índio (Funai) a fazer uma demarcação de terras, os índios acamparam a cerca de 150 metros do centro da cidade, ameaçando invadir os balneários de águas minerais da região. Segundo os indígenas, que estão sendo vigiados por tropas da Brigada Militar (BM), os balneários estariam dentro de uma área de 1,5 mil hectares reivindicada há 15 anos pelos caingangues. Esses cerca de 200 índios, uma espécie de tropa de choque, se reúnem sempre que precisam pressionar as autoridades. O grupo é composto por representantes de reservas gaúchas, catarinenses e paranaenses.

Com a chegada dos índios caingangues, a pequena Vicente Dutra – uma cidade de 7 mil habitantes (2,5 mil na área urbana) – viveu ontem um dia de tensão.

Tão assustado como os moradores do município, o prefeito Tomáz Rossato diz não acreditar no que está acontecendo.

– Como nos filmes, estamos cercados por índios – compara Rossato, que administra um município dependente da produção agrícola dos minifúndios e da escassa renda deixada pelos turistas que freqüentam os balneários.

O grupo está acampado na Linha Bilibio, em uma pequena área onde vivem duas famílias de indígenas. O local fica a aproximadamente 50 metros do Balneário Municipal e nos fundos do Termas Minerais Aguas do Prado, que pertence à iniciativa privada.

Depois de ser avisado por um oficial da BM, ainda na madrugada, Rossato tentou na manhã de ontem contatar com a Funai, em Passo Fundo.

– Eles não atenderam ao meu chamado – reclama.

Conforme o administrador da Funai em Passo Fundo, Glênio da Costa Alvarez, os índios romperam com as negociações em relação à demarcação das terras:

– Eles se precipitaram.

O que está acontecendo em Vicente Dutra não é um fato isolado. Faz parte de uma investida dos caingangues, iniciada há 10 anos, para retomar as terras no Alto Uruguai que lhes foram expropriadas. Em 1962, o governo do Estado tomou e colonizou 60 mil hectares que pertenciam a reservas indígenas. Desse total, os índios conseguiram retomar cerca 2,5 mil hectares.

A reivindicação do cacique Augusto Ope da Silva, um dos coordenadores da Articulação dos Povos e da Organização Indígena do Sul, é de que a Funai faça um levantamento antropológico e fundiário na região do Alto Uruguai:

– Não sabemos ao certo se os balneários estão dentro de nossas terras, por isso estamos pressionando para que as autoridades realizem os estudos logo.

Ainda não está definida a data da assembléia dos indígenas que deverá definir os rumos do movimento. Há duas alternativas em discussão: a invasão dos balneários – e conseqüentemente um enfrentamento com a BM – ou a simples manutenção do acampamento em Vicente Dutra. A tentativa de retomada das terras, porém, só deverá ocorrer com a chegada de um reforço de outros 250 caingangues.

Os indígenas que estão acampados na Linha Bilibio saíram de Nonai de ônibus e foram detidos em Caiçara, município distante 18 quilômetros de Vicente Dutra. A parte final do percurso, o grupo teve de cumprir a pé. Com isso, a Brigada Militar teve tempo suficiente para organizar o patrulhamento nos balneários.

A BM mantém barreiras nas estradas e faz o patrulhamento dos balneários de águas minerais



Disposição: índios caminharam 18 quilômetros para montar acampamento no município

PAULO FRANKEN/ZH